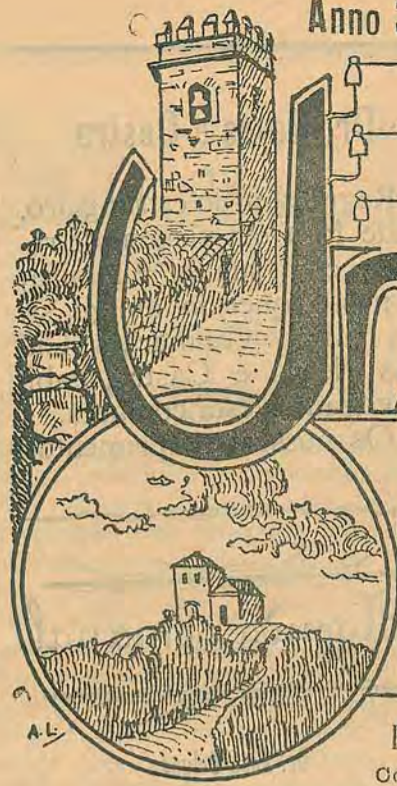




Biblioteca da Universidade  
Coimbra



**UNIÃO**  
ORGÃO  
do  
CENTRO DEMOCRATICO  
D. AFFONSO COSTA



Editor e redactor principal—LENCASTRE E BARROS  
Comp. e imp nas oficinas da União Figueirense

Proprietario e redactor gerente—JOSÉ MIGUEL F. DAVID  
Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS  
Portugal e Colonias  
Anno. . . . . E. 1,20 (15200)  
Estrangeiro . . . . . E. 2 (25000)  
Numero avulso. . . . . 3 centavos (30)  
Anuncios preços convecionados

# O 5 de Outubro e um bocado de historia

Tres annos são passados que a Republica Portuguesa se implantou.

Um indomito grupo de valentes revolucionarios, excitados pelas tradições gloriosas d'uma raça que em tantas batalhas vincou o seu esforço guerreiro, quasi sempre dourado pelo sol reluzente da victoria, não hesitou numa epica peleja de inexcedivel valor lutzitano, derrubar um throno erguido á custa de muitos sacrificios, mas ultimamente carcomido por todas as ulceras da orgia real.

Mercê desse impulso revolucionario dissolvente, a sociedade portugueza fundamentalmente abalada nos seus alicerces politico-economicos, pareceu reviver um pouco, alentada com os primeiros triumphos d'uma derrocada dynastica, assaz audaciosa e destemida. A Europa, admirada com a quietude e solemnidade dos nossos primeiros momentos revolucionarios, e surpresa da generosidade ideal que os vencedores tiveram para com os vencidos, abençoaram o glorioso procedimento republicano e não tardaram a reconhecer com aviosa solicitude e consideração internacionaes, o advento do novo regime.

Renovou-se um pouco o nosso ambiente social, pois uma outra gerencia governativa, de reconstrução e imparcialismo politico-doutrinario, presidiu com intensiva acção nacional ao despertar gigante do sonambulismo economico d'alguns seculos.

E seria grande o progresso na activação integral das novas instituições, e no incremento material-economico da nova diretriz societaria, se o parasitismo real, ainda não feito nos seus arranjos de fera insaciavel, e se o mau caminho politico d'alguns chefes republicanos, transviados da sua antiga conducta, vão viessem embarçar as aspirações nacionaes.

Rebentaram então os appetites pessoases num unisono degradante de féro partidarismo politico, sindiu-se o grupo republicano historico em varias correntes de opiniões.

Uma politica de atração, fe-roz, envolvente e asfixiante, pairou calamitosamente sobre o nosso ambiente, ameaçando produzir a desagregação da consciencia social, n'um impulso fetichista de opiniões, apoiadas sobre a conveniencia partidaria oportunista, de alargar os grupos congenitos do velho partido republicano.

Nesta ordem de ideias subversivas, com varios ministerios e plataformas politicas, chegámos

à queda ministerial do sr. Duarte Leite.

Acham-se pois vãs as cadeiras do poder, e o Presidente da Republica, inquieto com a gravidade do momento, conferencia largamente com o chefe almeidista e convida-o a constituir um ministerio partidariamente seu. Este hesita no primeiro momento, mas affim aconselhado pela vanguarda das suas fileiras e na dura impossibilidade de tornar publico o que annunciou no norte e outras partes do paiz, rejeita a offerta presidencial.

Precipitam-se os acontecimentos; porém é chamado por sua vez ao poder o sr. Affonso Costa. Este grande estadista e habil politico, apesar dos odios jesuiticos que estuam calcinantes contra si, apesar da guerra partidaria permanente e das conspiratas que rebentam dia a dia, chamejantes de rancores politicos, aceita o convite.

E' de paz e fomento a primeira etape do seu governo energico e laborioso.

E todas as riquezas do paiz sob a sua acção governativa, proficua e honesta, se desenvolvem n'um uberrimo vigôr de efflorescencia nacional.

Publicam-se leis de hygiene social e de vasta expansão, na parte que diz respeito a economia politica do nosso paiz em reconstrução material.

Mas não tardou que o odio velhaco d'um nucleo politico antagonico, n'uma revanche de impudunor partidario, movesse uma guerra de morte ao governo actual.

E para isso o chefe almeidista não hesitou em assediá na nossa sociedade os elementos mais perigosos.

Radicalistas e syndicalistas, todos se uniram n'uma confraternisação de suicidas incorrigiveis, pois varios teem sido os attentados movidos sordidamente contra a illustre pessoa do sr. Affonso Costa.

Isto, que eu digo hoje sem trepidar, atesta o bem alto o comicio realisado em Algés, onde o seu chefe teve verdadeiras tiradas de renegado republicano.

Mas n'este dia de consagração patriótica, saibamos nós portuguezes, militantes no unico partido republicano legitimo, olvidar essas fraquezas humanas, para ir em piedosa romaria sobre as campas dos grandes revolucionarios que foram Buica e Costa, Miguel Bombarda e Candido dos Reis, desfolhar os goivos da saudade.

Albertino Maria dos Santos.

## Echos e Noticias

### Do sr. Ministro da Justiça

No nosso ultimo numero, dissemos aqui que o sr. dr. delegado promovera, n'um processo em que é arguido o secretario da administração do concelho, Carlos Lacerda, de ter exigido illegalmente umas licenças para ter taberna, para que o mesmo fosse archivado.

No processo referido depuzeram testemunhas cujo depoimento não deixa sombra de duvida de que houve intenção criminosa e o proprio sr. dr. delegado, historiando na sua promoção como os factos se passaram, chegou á conclusão de que o funcionario referido prevarecou, allegando depois em defesa do accusado que não houvera intenção criminosa.

O sr. dr. delegado não podia apreciar a intenção do arguido, o que só competia ao tribunal, em audiencia de julgamento.

Não largaremos mão do assumpto, enquanto não forem dadas as providencias que o caso reclama.

### A celebre syndicancia

Continua aguardando uns documentos, que, ao que nos consta, foram roubados no governo civil, a celebre syndicancia feita ás vereações monarchicas do nosso concelho e que, por signal, apurou tremendas falcatruas!

Perante tão prolongado silencio não podemos continuar a calar-nos.

Está-se á espera de algum governo almeidista para archivar de vez esse monstro e teremos de levar as nossas reclamações até ao illustre Ministro da Justiça?

A justiça não pode ser só para alguns; tem de ser para todos, grandes e pequenos, amigos e inimigos, monarchicos ou republicanos.

Estamos fartos de esperar, sem que até hoje sejam conhecidos os resultados do processo que se instaurou em juizo.

Pois já não é sem tempo!

### Eleições

O «Diario do Governo» publicou o decreto convocando os collegios eleitoraes para eleições suplementares de deputados para o dia 16 de novembro proximo e para 30 do mesmo mez para as eleições administrativas municipaes, tendo logar as parochias em 14 de dezembro.

No nosso concelho, a minoria, que é obrigatoria tanto para a camara como para as parochias civis, é de quatro membros para a primeira e de um para as segundas. Assim, as listas compôr-se-hão de doze nomes para as eleições municipaes e quatro para as parochias.

A admittir como verdadeiro o que, sem desmentido, foi dito por um jornal, o partido unionista de Figueiró submete tambem ao sufragio dos eleitores a sua lista, do que resultará serem as eleições disputadas pelos tres grupos existentes: evolucionistas, democraticos e unionistas.

### Amnistia

Foram amnistiados, por occasião do anniversario da proclamação da Republica, muitos individuos que estavam soffrendo pena por delictos de opinião.

A amnistia recaiu sómente sobre os presos já julgados, preferindo-se os que não tinham a responsabilidade de dirigentes dos crimes de rebellião contra as instituições.

Achamos bem, lamentando apenas

que as paixões dos inimigos da Republica, por seus actos, já hoj: condemnados por todos os bons portuguezes, não permitam uma mais ampla generosidade para com aquelles que levanamente se revoltaram contra a forma de governo actual, unica que pode conseguir o rejuvenescimento da Patria.

Oxalá que a reflexão contra mal contidos odios e consequentes excessos, possa em breve aconselhar uma amnistia geral, importante factor para a precisa reconciliação entre a familia portugueza.

### Arthur Cruz Magalhães

Esteve alguns dias n'esta villa, de visita ao laureado pintor Malhõa, o nosso illustre correligionario e mavioso poeta Cruz Magalhães, que antehontem retirou para Lisboa, por se achar incommodado de saude.

S. ex.ª, que para solemnizar o anniversario da Republica enviou ao sr. dr. Affonso Costa o importante donativo de cem escudos, destinado a qualquer casa de beneficencia á escolha do eminente estadista, hospedou-se no Hotel Commercial, onde foi cumprimentado pelo sr. administrador do concelho, commissões politicas locais e philarmonica União Democratica.

### UMA PERSEGUIÇÃO

Já tivemos ensejo de nos referir á jubilação (!) forçada do nosso amigo, illustre professor e eminente sabio, general Alfredo Schiappa Monteiro. Pois vamos hoje acrescentar mais uma pagina ao capitulo das perseguições, de que elle tem sido victima, dentro do regimen republicano, para gaudio da thalassaria, que parece que é quem impéra na Universidade de Lisboa.

O sr. general Alfredo Schiappa Monteiro tem 43 annos de bom serviço como lente da Escola Polytechnica. Está plenamente no vigor das suas faculdades intellectuaes, para poder exercer o seu cargo de professor.

Pois apesar de existirem, na mesma Universidade, lentes cujo limite de idade já os attingiu; esses privilegiados ficaram, e o prejudicado foi o nosso amigo e correligionario. Assim o entendeu a junta medica, declarando não poder elle continuar a exercer as suas funções de lente!!!

### O PINTOR MALHÕA

Com a mesma epigrapha que encima esta noticia, publicou a Republica de sexta feira ultima umas calumniosas referencias ao nosso amigo Alvaro Silveira, digno chefe da estação telegrapho postal d'esta villa.

Tudo o que se diz na Republica a proposito do insigne artista que é José Malhõa é verdade. Elle é aqui conhecido sobejamente por toda a gente, incluindo o chefe da estação telegrapho postal. Pode até dizer se, porque assim é, Malhõa é querido, pelas suas delcadas qualidades de caracter, de todos os figuei-roenses, sem distincção de classes. O seu nome está intimamente ligado a esta terra, que elle adora e que sente por elle a mais alta estima e consideração.

Mas o facto de não haver aqui quem ignore o nome illustre do laureado pintor não quer significar que a Republica tivesse o direito de despejar a sua bilis venenosa sobre o honrado funcionario que tão escrupulosamente está á testa dos serviços telegraphicos d'esta villa.

E a razão é simples: acima de qualquer individualidade, por mais cotada que seja, está o cumprimento do dever, em harmonia com as leis do paiz que a ninguém distinguem.

Alvaro Silveira recebe um telegramma dirigido a «Malhõa—Figueiró dos Vinhos» e teve de o considerar em deposito, por insufficiencia de endereço.

A Republica, leiga em materia de serviços telegraphicos, como, de resto, em tantos outros, viu no acto legal do correcto funcionario um campo de acção favoravel aos seus suezes insultos e não hesitou em cobri lo de velhacos improperios que, afinal, apenas servem para definir, mais uma vez, a desgraçada orientação d'esse jornal.

Mas o que a Republica não disse, nem querera dizer, é que, por virtude do regulamento em vigor, o sr. Silveira tinha de considerar em deposito o telegramma referido, pelos motivos expostos, e que, se fizesse o contrario, isso lhe importaria um processo disciplinar. E porque a Republica o não disse, nem quer dizer, aqui o registamos nós, para que se saiba, sem desprimor para o expeditor e destinatario do telegramma referido, que a lei foi cumprida e que o jornal, que tão incorrectamente feriu o zeloso funcionario, desemepehou, mais uma vez, o asqueroso papel de regateira do soalheiro, censurando malcreadamente o que, em vez de censuras, apenas merecia louvores.

Vêr adeante noticia do julgamento sensacional em Alcobaca.



## Um julgamento sensacional no tribunal de Alcobaça

Como tínhamos anunciado, foi chamado a responder no tribunal de Alcobaça, por haver transgredido o art. 20 do código eleitoral recusando-se a mostrar o recenseamento nos prazos legais, o secretario da camara municipal d'este concelho.

O julgamento começou no dia 2 e prolongou-se por mais dois dias, para ser illegalmente addiado, como adiante vamos demonstrar, para o dia 3 do proximo mez de novembro.

Antes de relatarmos as nossas impressões sobre o que se passou em Alcobaça diremos que o arguido incorrerá no disposto no art. 140 do código eleitoral, que diz assim:

«Os funcionarios recenseadores que, sem justo motivo, se recusarem a cumprir algumas das obrigações que lhes são impostas por esta lei, ou não as cumprirem no prazo legal, serão demittidos dos seus cargos e condemnados na pena de prisão correccional por seis meses e multa correspondente.»

Estava, pois, o funcionario recenseador incursão na sanção d'este artigo, por se ter recusado a mostrar ao sr. administrador do concelho os cadernos do recenseamento eleitoral, que no dia 19 d'agosto fôra pedir á secretaria da camara, diante de quatro testemunhas. No momento em que a auctoridade administrativa ali foi com alguns amigos, não estavam presentes senão o secretario e amanuense, mas não obstante, appareceram em Alcobaça a dizer, no julgamento, que presenciaram os factos nada menos de tres testemunhas, porque não eram precisas mais, visto que a prova, em igualdade de circumstancias, prevalece a favor do reu!

Julgáramos que, em tribunal diferente e com magistrados desconhecidos, essas testemunhas se não aventurassem a semelhante papel. Mas a nossa desillusão foi completa, porque, com a maior desfaçatez d'este mundo, todas ellas affirmaram, embora com algumas contradicções, que o sr. administrador do concelho não pedira ao funcionario recenseador o recenseamento eleitoral!

Temos visto no nosso tribunal os depoimentos mais extraordinarios, mas o que nos surpreendeu sobremaneira foi que n'um tribunal extranho esses depoimentos se repetissem com o mesmo sangue frio e a mesma desfaçatez.

E' realmente inaudito o que ali se passou; mas é certo que para isso muito contribuiu a maneira como o juiz substituto, dr. Pina Cabral, dirigiu o julgamento.

Foi com tristeza que assistimos a tão interessante julgamento n'uma comarca, onde o juiz proprietario é de uma correccão inexcedivel e onde se tem feito justiça.

Ao chegarmos a Alcobaça, foi-nos dito que o juiz effectivo se achava licenciado e que estava em exercicio o substituto, acrescentando-se logo a esta informação que o substituto Pina Cabral não tinha ainda adherido á Republica...

O facto desgostou-nos, mas mais ainda foi o nosso desanimo quando soubemos que o sr. dr. Simões Baião estava já em Alcobaça havia dois dias e Pina Cabral, que com aquelle senhor se trata de *tu cá, tu lá*, dissera a alguém que no processo figuravam *dois grupos affonsistas*, embora só um d'elles estivesse reconhecido pelo Directorio!...

Era já publico, e até nos barbeiros se dizia, que o reu seria absolvido. Isso podia surpreender-nos, mas nunca magoar-nos. O que nos affrontou, indignando nos em extremo, foi que o sr. Pina Cabral, d'um logar d'onde se lhe não podiam tomar contas, se desse o direito de chamar incorrecto ao digno administrador d'este concelho, que no processo era participante, fazendo-o duas vezes, por ter a certeza da impunidade. Isso sim, que nos magoou em extremo, não pelo que podia significar tal *gentileza*, mas tão simplesmente por vemos que a justiça de Alcobaça, um dos melhores baluartes do Partido Republicano desde os tempos da *ominosa*, estava entregue á consciencia de um homem que é ali publicamente accusado de reaccionario.

Mas, pondo de lado considerações que a falta de espaço nos não permite fazer hoje, narremos o que se passou mais ácerca do celebre julgamento: Como dissemos, a *imparcialidade* do julgador notou-se logo no primeiro dia, mas foi-se accentuando cada vez mais, de maneira que, no terceiro dia á noite, quando o juiz se propunha terminar a causa de *afogadilho*, depois d'um intervalo de 3 quartos d'hora, o tribunal, que até ali estivera sempre deserto, começou a encher-se de repente e, d'ahi a alguns minutos, na vasta sala não havia um só logar vago!...

Mais de quinhentas pessoas se dispuzeram a ver a continuação d'aquelle *espectaculo*, sendo de notar que por entre tantos assistentes se ouviavam uns rumores que ao juiz não passaram despercebidos...

Antes de recommençar a audiencia, alguém nos affirmou na teia, em voz alta: **não tenha medo que o Pina Cabral continue o julgamento! Está aqui gente de mais, para elle se metter n'isso!**...

Com effeito, reaberta a audiencia, o juiz apenas se limitou a exarar nos autos um despacho em que addiava a discussão da causa para o dia 3 do proximo mez de novembro, mandando intimar d'elle o reu e testemunhas presentes. A sala evacuou-se, saindo por entre a multidão o participante e as testemunhas de accusação, que tiveram enojo de ouvir aos que saiam palavras de reprovação contra a incorreccão de que fôram victimas os nossos amigos.

O povo de Alcobaça, sempre cheio de fé republicana, quiz, mais uma vez, dar exemplo do seu civismo, manifestando com delicada prudencia que não admite affrontas de quem quer que seja ao ideal republicano, de que elle é desde ha muito um dos mais dedicados apostolos.

Pela attitude do tribunal, foi, sem duvida, que o juiz substituto addiu o julgamento para o dia 3 de novembro, certamente por reconhecer que não podia nem devia continuar a julgar uma causa em taes condições, e assim marcou uma data em que já estivesse ao serviço o juiz proprietario, não se lembrando, é claro, que o código eleitoral, regulador d'estes processos, lhe não permitia tão longo addiamento, que não podia ir alem de 8 dias, e só para o caso de que trata o § unico do art. 129, que não o que observou no seu despacho.

Emfim, o sr. dr. Pina Cabral, a par de uma *delicadeza* inexcedivel para com pessoas que, pela primeira vez, visitaram Alcobaça, quiz dar-lhes tambem umas mostras do seu *talento* como magistrado... Folgamos muito.

### Aos nossos estimados assignantes

Estando a terminar o 3.º anno da «União», rogamos aos nossos estimados assignantes a fineza de nos mandarem a importancia das suas assignaturas em debito, favor que antecipadamente agradecemos.

A' medida que fôrmos recebendo qualquer importancia, será no numero seguinte publicado na «União» o nome do assignante e a importancia recebida, servindo assim de recibo esta declaração.

E' claro, que a publicação será feita, se o assignante não declarar o contrario, porque,

n'esse caso, mandar-lhe-hemos o recibo.

As remessas podem ser feitas em vale do correio ou em estampilhas, e dirigidas ao proprietario.

Esperamos, pois, que os nossos presados assignantes tomem em consideração este nosso pedido, evitando-nos assim despesas e grande trabalho com a cobrança pelo correio.

### A administração

### Imprensa

Recebemos a visita dos nossos brilhantes collegas *Noticias de Villa de Real e Voz de Ourem*, que nas respectivas localidades defendem com fervor a politica democratica. Agradecemos e vamos premutar.

### ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

Conforme tínhamos anunciado, realisaram-se em Arega grandes festejos para solemnizar o terceiro anniversario da proclamação da Republica.

O tempo, chuvoso e frio, não permittiu a affluencia do povo d'esta villa áquella freguesia, como no anno passado, mas ainda assim a festa foi muito concorrida.

Como os festejos foram promovidos pelos democraticos de Arega, a philharmonica União Democratica, prestou-se a ir abrihanta-los, correndo tudo na melhor ordem, sem incidentes de qualquer natureza.

Folgamos em poder registar com louvor o civismo dos nossos correigionarios d'aquella localidade que, mais uma vez, deram o exemplo da sua fe republicana, prestando homenagem ás instituições em tão glorioso dia.

Tambem em Figueiró a velha philharmonica Figueiroense, percorreu á noute as ruas da villa, executando o hymno da Maria da Fonte, queimando-se bastantes foguetes que o illustre democratica Cruz Magalhães gentilmente comprou para esse effeito.

### Livraria Avellar Machado

Já nos temos referido a este considerado estabelecimento, de que é proprietario o nosso amigo, sr. Avellar Machado, situado na rua do Poço dos Negros, 19, em Lisboa, como sendo um dos principaes no seu genero, principalmente pelo abundante sortimento de livros de estudo, e da variadissima e selecta collecção de musicas para piano, dos mais afamados maestros.

### Dr. Neves e Castro

Regressou do estrangeiro, onde fôra em viagem de recreio com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso querido amigo, sr. dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, habil advogado n'esta comarca.

Os nossos cumprimentos.

### Agenda semanal

#### Dr. José Delgado

Já se encontra n'esta villa o nosso amigo sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, advogado e notario n'esta comarca que, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, foi passar as ferias na sua quinta do Murtal.

Seguiram hontem para Leiria o s. José Rodrigues Dias, alumno do lyceu d'aquella cidade, e o sr. Manoel Dias Baeta, que ali foi tratar dos seus negocios.

#### Annibal Ferrão Paes

Acompanhado de suas ex.<sup>mas</sup> esposa e filha, regressou da Praia Nova (Aveiro) o nosso amigo sr. Annibal da Veiga Ferrão Paes, escrivão de direito n'esta comarca.

#### Illidio Guedes

Encontra-se n'esta villa o nosso amigo sr. Illidio Guedes, representante da casa Basto & Valente, do Porto.

Estiveram hontem n'esta villa os nossos assignantes srs. Manoel Nunes, de Pedrogam Grande; José Henriques de Campos, do Camello; José Henriques Fernandes, do Carregal; e José Silveira Herdade, de Aldeia de Anna d'Aviz.

#### Manoel Coelho Fernandes David

Com sua familia regressou da Figueira da Foz o nosso amigo sr. Manoel Coelho Fernandes David, d'esta villa.

Sahi para Almeirim o nosso amigo e assignante sr. Manoel Henriques Junior, de Aldeia de Anna d'Aviz.

#### Doente

Tem aguardado o leito o nosso presado amigo sr. João Lopes de Paiva e Silva, importante proprietario n'esta villa, a quem desejamos rapidas melhoras.

### Joaquim Miguel de Carvalho

De regresso de Coimbra, encontra-se de novo entre nós o nosso amigo sr. Joaquim Miguel de Carvalho.

#### Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a não publicar muitas correspondencias que nos foram enviadas, do que pedimos desculpa aos nossos presados colaboradores.



**Notas alegres**

**Ditos de frei Trabuco**

A chuva, impelida por uma forte ventania, tamborilava nas janelas da casa de jantar de frei Texugo, onde este e alguns hospedes, saboreavam, com ares de aborrecidos uma bifalhada feita a primor pelo cozinheiro do convento.

De subito, ouvem-se ranger os degraus da escada e a porta abriu-se deixando ver a alentada figura de frei Trabuco, o qual com passos exultantes se aproximou da mesa de jantar soltando um *pax vobis*, com modos sollemnes.

— Ora viva, seu frei Trabuco, como vaee essa bizzaria, a modos que me parece que vem um pouquinho coixo? — O que tenho é que com esta maldita chuva não posso andar parado e tenho de trazer as minhas botas de cinco solas.

— Cinco solas! disseram os outros com ares de incredulos.

— E' como lhes canto e se duvidam aqui estão ellas e dizendo isto collocou os pés sobre a meza, mostrando assim as enormes botifarras que trazia calçadas.

— Sim senhor! Exclamaram todos, boa fazenda para a chuva e para o frio.

— Isto é o melhor que ha, disse frei Trabuco. Depois que se malogrou a minha invenção da sola impermeavel, tive de pensar um bocadinho para idear este calçado de cinco solas que por signal até já me fez quebrar as cadeiras. Dizendo isto, frei Trabuco apontava para os quartos trazeiros o que fez sorrir maliciosamente alguns dos ouvintes.

— Conte lá como lhe aconteceu essa infelicidade, disse com ares de interesse frei Texugo.

Frei Trabuco, sorveu uma pitada, assuou-se estrondosamente e começou assim a sua historia: — Imagine o irmão, que ontem, quando entrei na cela, não encontrei nada preparado e os leigos a dormir; desesperado com isto, como o irmão pôde imaginar, fiz um estradalhaço levado de mil diabos e no fim quiz prégar um sermão; para isso fiz assim, dizendo isto, frei Trabuco subiu para cima d'uma cadeira e gesticulou de tal modo que a breve trecho se estatelou de costas no sobrado, mostrando de uma maneira pratica o final da sua aventura com as botas!...

Os circunstantes riram ás bandeiras despregadas, d'este comico episodio, enquanto frei Trabuco se levanta mas a custo, maldizendo mais uma vez da sua triste invenção.

Alpheu.

**João Coelho Graça**

[RECORDANDO

(Continuação)

— Descança não te incommodas, porque eu não deixei que me illudisse a sereia. A meada estava menos mal urdida, conheci o urdidor, parti-lhe os fios, e não votto o faça para resguardo de duas opiniões. Tenho uma só, e essa é de republicano intransigente. Approximava-se o dia marcado para reunir o congresso; já era conhecida a scisão preparada entre opportunistas e radicaes, se a proposta para a junção dos

republicanos opportunistas com a esquerda dynastica

João Coelho Graça era um republicano, disciplinadissimo republicano; ardia entre dois fogos, protestara solememente contra a divisão, porque, dizia elle, reunidos nos tem sido a marcha difficil, separados não daremos mais um passo. Mas, e com decisão formal, protestara energicamente contra a fusão, porque se lhe afigurava a ruina completa do partido republicano, que se inglobava a facção politica, de antemão desacreditada pela immoral conducta do seu chefe.

Ainda que parecesse menos adequado á vida politica do meu companheiro, os factos intercalados, occorridos n'esse tempo, peço licença para respeitosa e observar, que uma biographia de per si só, não offerencia vantagem de vulto, ainda que n'ella se erguesse uma estatua a glorificar a passagem, nas sciencias, nas letras, ou nas artes de uma individualidade recommendada á posteridade. Não! Essa viagem em volta da campã no justo resgate d'uma memoria esquecida, tem que revestir-se de todas as particularidades, ainda as mais difficeis de compendiar, para que a investigação dos factos colha o interesse de que a Historia careça para julgamento, ainda que demorado, mas util e necessario, a intangivel decisão phylosophica da Historia, sempre serena e inflexivel.

Na reunião do congresso de dezembro de 1887, evidenciou-se o furioso rompimento da camada opportunistas nunca, que nos recorde, nem da Historia conhecemos mais desesperada situação. Os odios, as paixões accerados, tiveram a mais larga expansão e violento desafogo.

(Continua no proximo numero)

Lisboa, 29 g.º

Augusto de Figueiredo

Izidoro Mendes Paneiro

O importante estabelecimento de generos de mercearia, que este nosso estimado e presado confrade politico, possui na rua dos Correios, 122, 124, 126, em Lisboa, é um dos que fornece para a provincia, em melhores condições de preços e com mais promptidão.

Izidoro Mendes Paneiro, pelo seu caracter probo, de incansavel trabalhador, tem conquistado na classe commercial de Lisboa uma grande reputação.

**CARTA DE PEDROGAM**

São deveras vergonhosas as acções praticadas por um esfomeado que dá pelos nomes de «Salta Pocinhas» e «Dr. da Virginia».

E' este esfomeado que explora a todos os momentos o municipio.

O municipio paga 30 c. diarios a um homem para tratar da limpeza das ruas e da iluminação.

A maior parte dos dias

vemos esse homem a fazer o trabalho particular do «Salta Pocinhas». A fazer lenha, na horta a pôr couves e a semear nabos e ultimamente a lavar pipas e a fazer aguardente.

Isto chama-se ou não roubar o municipio?

Pedimos a quem competir as necessarias providencias, pois que não ha ninguem a quem tal roubo não tenha causado sensação. No dia 27 de setembro foram arrematadas as landes produzidas pelos carvalhos situados na Praça da Republica. O arrematante pediu a guia para pagamento immediato, sendo-lhe esta negada pelo esfomeado.

O masmarro não queria passar a guia porque diz elle que é preciso lavar um auto. E' porque o desgraçado quer apanhar 50 c. para matar a fome.

Dize-me cá, ó esfomeado:

— Onde está o auto do portão do cemiterio, arrematado por Adelino Lourenço dos Santos? Onde está o auto da ultima obra que se fez no cemiterio velho? A lei é ou não igual para todos? Visto que és tu quem mandas, os teus amigos e afilhados podem fazer as arrematações que quizerem que para elles não é preciso auto, mas como o arrematante das landes não é teu afilhado para esse é preciso auto.

Quizeste ver se lhe morrias, mas enganaste-te e muito bem enganado. Não desanimas, porque ainda lá havemos de voltar e hasde apanhar mais pela mesma tabela.

Envergonha-te, masmarro, de não teres trinta centavos para dares a um homem que te faça o teu trabalho.

Flor da murta.

**LICENÇAS PARA ALAMBIGUES**

(Modelo novo)

Vende José Miguel Fernandes David, os impressos, com a informação do sr. secretario de finanças e empregado dos impostos.

**PRELO EM BOM USO**

Vende-se um prelo moderno, com pouco uso e muito aperfeiçoado. Tira 200 exemplares por hora, podendo d'uma só vez meter-se na machina 50 exemplares.

Dirigir a José Miguel Fernandes David, Figueiró dos Vinhos.

**Engenho para tirar agua**

Por motivo de se ter montado um AERMOTOR, vende-se um engenho ainda novo em boas condições. Quem pertender pode dirigir-se a Jeronymo Rodrigues Pinhão — Figueiró dos Vinhos.

**Madeira de castanho para fundagem de vazilhame**

Vende Manoel Nunes Lapa Villa Facaia — Nodairinho.

**J. Paiva & A. Fraga**

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e 8 — Rua da Palma — 10 e 12

Não confundir — J. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

**Nunes & C.ª**

32, LARGO DA FEIRA, 34

Coimbra

Telephone n.º 283

Candieiros nacionaes e estrangeiros, para electricidade, gaz, acetylene e petroleo.

Accessorios e tubos de ferro. Tubos de chumbo e latão, Margueiras e tubos de borracha, Borracha em bracha para calçado, artigos e accessorios industriaes.

Louças sanitarias, Instalações electricas e para raios, Instalações para acetylene, Canalisações para agua e gaz, Bombas de todos os systemas, Deposito

de carboreto, Trabalhos mechanicos.

Vidraça e espelhos Louça domestica, vidros e filtros.

Executam-se todos estes trabalhos, dentro ou fóra da cidade. Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Representante — Manoel Dias Baeta, a quem podem ser feitos todos os pedidos — Figueiró dos Vinhos.

**Bom negocio**

Vende-se uma propriedade composta de terra de rega, arvores, e caza de habitação, sita no Portelão, suburbios d'esta villa.

Quem pertender dirija-se a esta redação.

**Antonio Bebiano Correia**

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

**OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEDRA**

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 2000 a 3000. Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

**NOVO AER-MOTOR**

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo sistema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor — Jeronymo Rodrigues Pinhão Figueiró dos Vinhos



# O BARATEIRO DO POVO

E' O ESTABELECIMENTO QUE MAIOR SORTIDO TEM E QUE MAIS BARATO VENDE  
Grande redução de preços em todas as fazendas de INVERNO para dar lugar ás grandes NOVIDADES DE VERÃO, que dia a dia esta casa está recebendo.

O proprietario, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER  
A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A  
HUMANIDADE  
FOI COSIDA COM A  
MACHINA  
SINGER



A SUPREMACIA DA  
MACHINA SINGER

Tem sido sustentada e augmentada durante quarenta  
anos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

A  
**SINGER "66,"**

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTAN-  
TES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE  
CINCOENTA ANOS PARA MELHO-  
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-  
LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM  
SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o o mundo o o o



Representante em Figueiró  
JOSE ANDRE BERLINDA

JOSE ANDRE BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

## Jose Manoel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.<sup>a</sup> Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup> »
- J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.

Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.

Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, euro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliars Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

## Typographia União

### Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memoranduns